

CHARGES NO JORNAL SEM TERRA: FONTES DE PESQUISA

Leonardo Alonso Carreiro (leonardoalonso1994@gmail.com)

As fontes são matérias-primas para as pesquisas dos historiadores. No desenvolvimento da historiografia, a concepção do que era considerado como “documento” ou “fonte” se transformou consideravelmente, sobretudo, no século XX. O projeto de pesquisa tem como objetivo central refletir sobre a publicação de charges no Jornal Sem Terra, periódico da organização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), chamando atenção para a relevância das charges como fontes para históricas. Para tanto, é interessante antes compreender primeiramente elementos históricos do surgimento do Jornal Sem Terra no interior do MST para posteriormente adentrar as reflexões sobre as charges publicadas no Jornal Sem Terra, tal como a identificação de quem as produziu e sua relação com o MST, e por fim, refletir a utilização das charges como fontes de pesquisa na história. Assim, a pesquisa se desenvolverá a partir de leituras bibliográficas e da investigação dos chargistas (por meio de entrevistas) que publicaram no Jornal Sem Terra. Acredita-se que, o trabalho, contribui com a historiografia, em especial, para os estudiosos que se utilizam de charges como fontes de pesquisa. As reflexões em torno das charges relacionando com o conceito de fonte histórica revelaram que as publicações de charges no Jornal Sem Terra é um caminho pouco explorado pelos historiadores. Alguns pesquisadores se valeram do próprio Jornal Sem Terra, de cartilhas entre outros objetos que permitiram traçar estudos sobre o passado do MST. As charges que se instalaram no periódico do MST parecem ter passado despercebido por muitos que se utilizaram do periódico como fonte de pesquisa. Foram poucos os pesquisadores que perceberam e fizeram uso das charges publicadas no Jornal Sem Terra em seus estudos. Mesmo assim esse é um campo de estudos que se revela não muito intenso o que por outro lado pode ser visto positivamente como matéria prima bruta, ou seja, metaforicamente uma mina de estudos onde poucos desejaram se adentrar. Assim, a análise de charges no Jornal Sem Terra pode resultar em novas perspectivas sobre o passado do MST, além de contribuir para um combate a forte resistência que ainda persiste sobre a utilização da imagem no campo dos estudos históricos.

Palavras-chave: Charges, Jornal Sem Terra, Fonte Histórica.